

PARQUE ESTADUAL DE GRÃO MOGOL

ROTEIRO GEOGRÁFICO

GUIA DE CAMPO - ENSINO MÉDIO PLANEJAMENTO COLETIVO

PRÉ - CAMPO

É o momento de conhecimento prévio da realidade e sua vivência, de questionamentos e discussões coletivas sobre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, de elaboração de perguntas norteadoras. Pesquisa acerca da geologia, relevo, solo, clima, vegetação, hidrografia, história e biogeografia do lugar que será visitado; levantar previamente e listar os fatores que devem ser observados e documentados. É importante que o docente visite previamente o local, organize os instrumentos de coleta de dados, forme parcerias com os responsáveis pela unidade de conservação (UC) em estudo, elabore o roteiro a ser seguido e solicite a autorização dos responsáveis da UC e dos discentes.

DURANTE O CAMPO

Momento de coleta de informações através da observação e registro dos fatos. A visita a UC demanda recursos humanos e materiais, métodos e técnicas de pesquisa, tais como anotações na caderneta de campo, registros fotográficos, utilização de aplicativos de orientação e localização ou a utilização do Sistema de Posicionamento Global (GPS) e outros instrumentos tecnológicos, produzindo o georreferenciamento do local. O lixo gerado durante o percurso deve ser acondicionado num saco plástico e descartado na cidade.

PARQUE ESTADUAL DE GRÃO MOGOL

ROTEIRO GEOGRÁFICO

PÓS - CAMPO



Momento de fazer a avaliação da aula de campo, das abordagens temáticas e da aprendizagem dos alunos. Na verificação da aprendizagem escolar, podem ser explorados e aplicados diversos instrumentos de avaliação, tais como os relatórios de campo; produção de desenhos e fotografias. Sistematizar e mapear os dados coletados. O material produzido poderá ainda ser publicado em espaços virtuais.

O processo de avaliação pode ocorrer nas seguintes dimensões:

DIAGNÓSTICA:

realizada no pré-campo, para detectar o conhecimento prévio do tema a ser desenvolvido.

ATITUDINAL:

constatar a organização e responsabilidade na execução das tarefas, a postura solidária, participativa e crítica na realidade em que vive.

PROCEDIMENTAL:

verificar a compreensão e a utilização adequada dos procedimentos de campo, tais como observação, descrição, registro, representação, análise e interpretação.

CONCEITUAL:

realizada com o intuito de verificar a obtenção de conhecimentos conceituais aliados às temáticas em estudo.

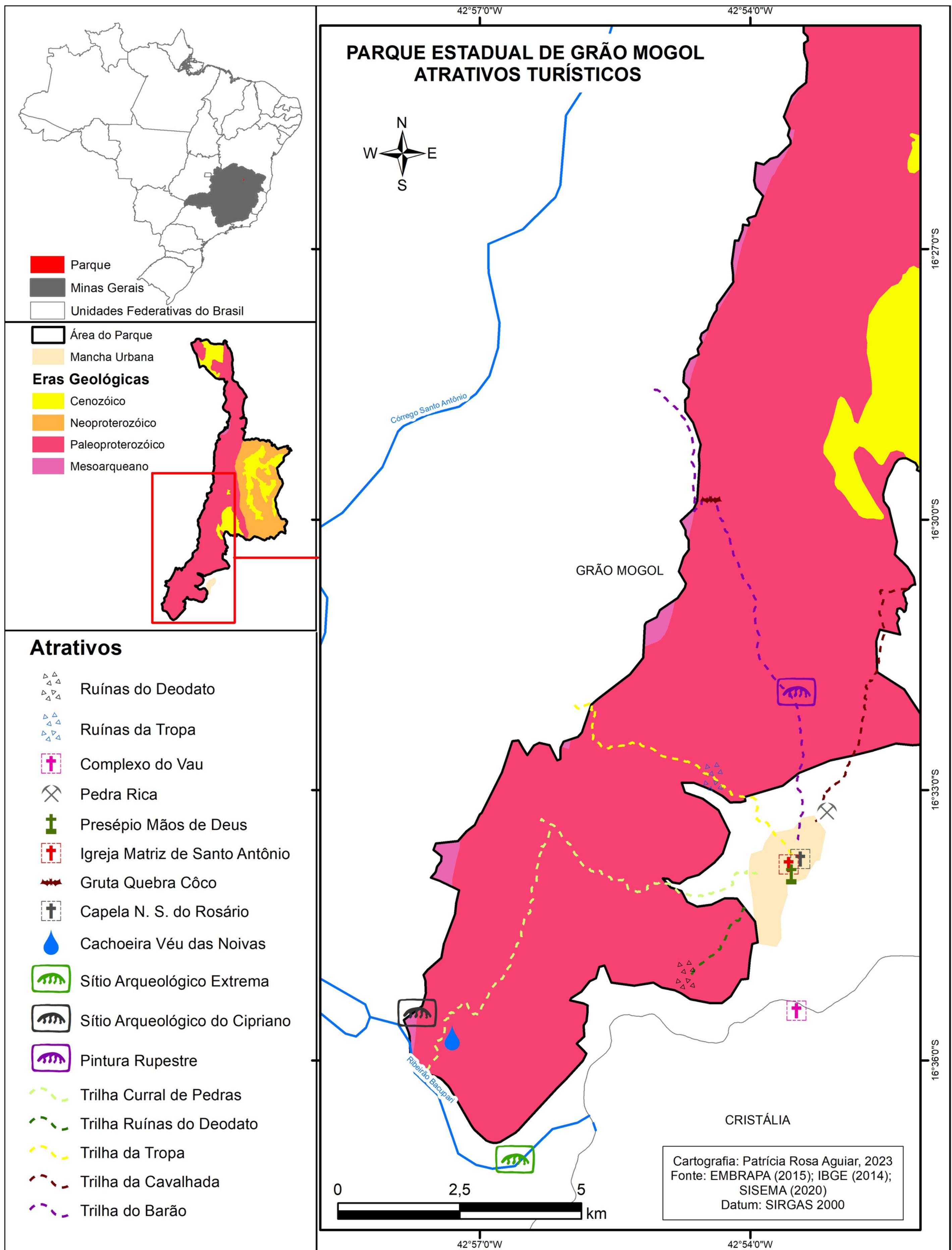
PARQUE ESTADUAL DE GRÃO MOGOL

PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA DURANTE O CAMPO

1. Use equipamentos de proteção individual (EPIs).
2. Use o filtro solar e um creme hidratante, para se evitar assaduras.
3. Use repelente contra insetos.
4. Nunca ande sozinho. Sair da companhia do grupo é um grande risco. Se for ao 'banheiro', por exemplo, avise ao professor e leve mais uma pessoa com você.
5. Use botas ou tênis robustos e confortáveis; chapéu de pano ou de palha (boné não, pois pouco protege) e camisa de mangas compridas.
6. Evite pisoteio desnecessário. Se o local já possui trilha demarcada, evite pisar fora dela.
7. Leve água e comidas leves (frutas, barra de cereais, sanduíches, chocolate, etc.).
8. Use o caderno de campo, caneta, lápis, borracha.
9. Saia sempre com um guia ou condutor ambiental.
10. Esteja autorizado. Entrar em unidades de conservação e áreas preservadas para fazer atividades de campo exige autorização prévia de órgãos governamentais.
11. Respeite a população local.
12. Opte sempre pelo mais seguro.
13. Não fazer uso de substâncias nocivas à saúde durante todo o período de realização do campo, incluindo o percurso de ida e volta.

Adaptado de: Rotas Verdes Brasil (2016).

ATRATIVOS TURÍSTICOS





IGREJA MATRIZ SANTO ANTÔNIO E CENTRO HISTÓRICO

Erguida na segunda metade do século XIX, por escravizados cedidos por vários senhores da região, principalmente, pelo Barão de Grão Mogol, o Sr. Gualter Martins Pereira. A Matriz foi construída para atender as necessidades de serviços religiosos da população branca local daquela época.

OBJETIVO

Reconhecer a função da mineração na produção do espaço geográfico graomogolense, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.



TEMÁTICAS EXPLORADAS

Geologia e Arquitetura: a igreja e o Centro Histórico de Grão Mogol se remetem à origem colonial, caracterizados pela extensa utilização de rochas da serra do espinhaço. As edificações têm sistema estrutural misto com pedra, adobe, madeira e tijolo de barro.



CONEXÕES

História: a exploração mineral (ouro e diamantes) ao longo do período colonial.





CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A capela possui paredes de pedras, janelas de madeira em formato de arco, cobertura de telha colonial e altar com a imagem de Nossa senhora do Rosário em trajes de cor azul, segurando o terço.

OBJETIVO

Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em Grão Mogol.

TEMÁTICAS EXPLORADAS

Geologia e Arquitetura: a capela se remetem à origem colonial, caracterizados pela extensa utilização de rochas da serra do espinhaço. Atualmente serve anualmente de cenário para a tradicional Festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade, além de outros ritos religiosos e de visitas pra conhecer a arquitetura histórica.

CONEXÕES

História: a exploração mineral (ouro e diamantes) ao longo do período colonial.





PRESÉPIO MÃOS DE DEUS

O presépio ocupa uma área de 3.600 metros quadrados e possui 16 peças representando personagens em tamanho natural que recriam a cena do nascimento de Jesus. No local há também uma "gruta" numa rocha que já existia no local, lembrando o lugar onde Jesus nasceu, em Belém. Há também um espaço voltado para oração.



OBJETIVO

Compreender a manifestação cultural religiosa do presente associado aos seus processos históricos.



TEMÁTICAS EXPLORADAS

Geologia: esculturas esculpidas em pedra sabão ou moldadas no cimento.

Paisagem: situado a 827 metros de altitude (segundo mirante) com possibilidade de visualização da paisagem com as formações rochosas, da cidade ao fundo e da Praia do Vau, no Rio Itacambiruçu.



CONEXÕES

História: império Romano e Cristianismo.



CACHOEIRA VÉU DAS NOIVAS

Possui queda d'água de aproximadamente 34 metros de 3 a 4 m de largura. Seu nome tem origem no extenso volume de água despencando do alto das rochas na forma de cascata.

OBJETIVO

Reconhecer e explorar as relações entre relevo, geologia, vegetação e hidrografia.

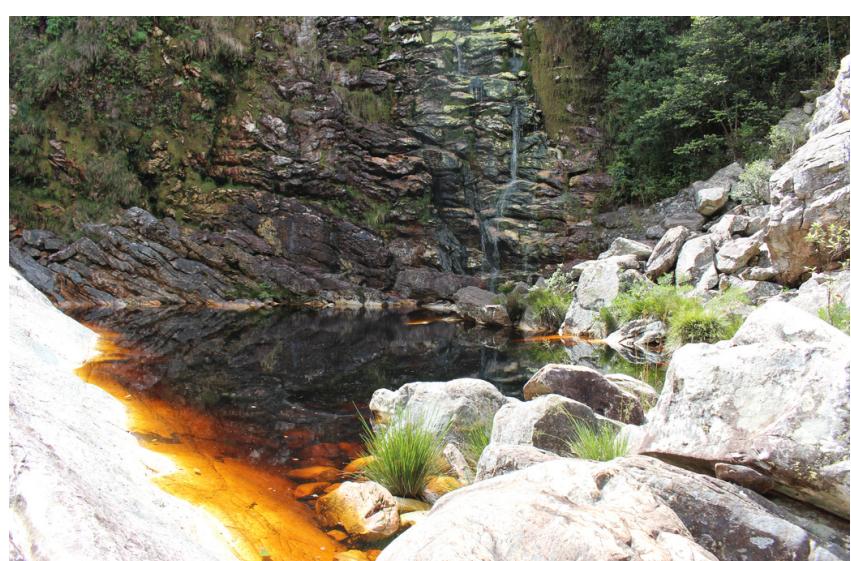
TEMÁTICAS EXPLORADAS

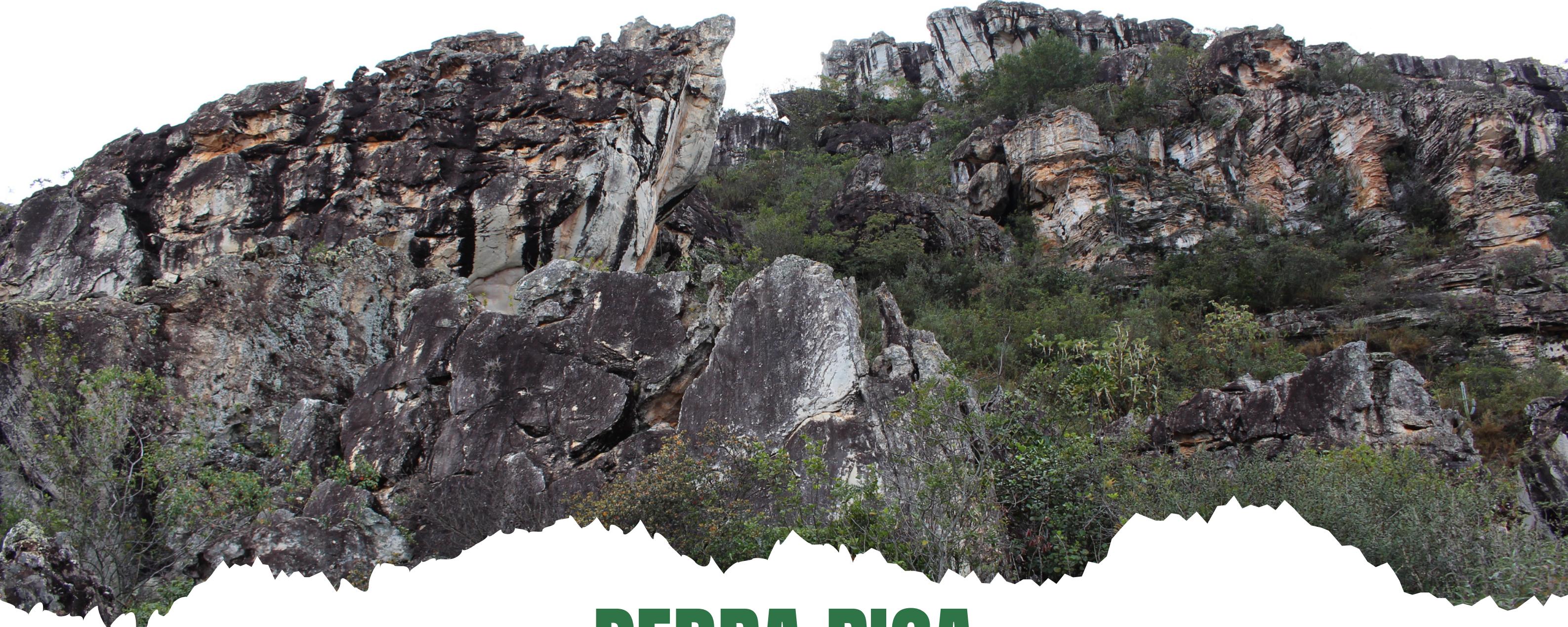
Geomorfologia, Geologia, Bioma e Hidrografia: a trilha leve de aproximadamente 1Km até à cachoeira possibilita a observação da paisagem formada por quedas d'água, rios, rochas, vegetação do cerrado, de mata ciliar, de campos rupestres, cactos, flora típica da região, dentre outros. Suas águas são de cor escura em função do intemperismo químico, lixiviando rochas e adicionando à água elementos químicos como o Ferro (Fe), além da presença de matéria orgânica dissolvida na água.

CONEXÕES

História: a importância histórica da cachoeira está atrelada a própria região onde está localizada, denominada Várzea dos Quartéis. Esse local serviu de acampamento para as tropas reais.

Biologia: bioma Cerrado.





PEDRA RICA

É a primeira localidade a nível mundial onde diamantes foram encontrados e lavrados pelo desmonte de uma rocha, por volta de 1827. É a primeira rocha hospedeira de diamantes descrita na literatura científica; a dimensão desse afloramento é de cerca de 2-3 m de espessura, por cerca de 10m de largura (CHAVES, BENITEZ, ANDRADE, s.d.).



OBJETIVO

Compreender de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos geográficos e históricos.

TEMÁTICAS EXPLORADAS



Geologia, Geomorfologia e Bioma: no trajeto até o geossítio é possível observar vários afloramentos rochosos em evidência na vegetação de cerrado e campos rupestres, além de vestígios de possíveis pinturas rupestres que carecem de investigação. Há também um abrigo denominado Lapa do Fróes.

CONEXÕES



História: a exploração mineral (ouro e diamantes) ao longo do período colonial.

Biologia: bioma Cerrado.



SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CIPRIANO

O Sítio Arqueológico do Cipriano situa-se nas proximidades da sede do Parque. A trilha para o sítio é de aproximadamente 800 metros, de fácil acesso.

OBJETIVO

Conhecer os registros do ser humano sobre a Terra em seus primórdios, no tempo e no espaço, a partir do sítio de pintura rupestre.

TEMÁTICAS EXPLORADAS

Geologia, Geomorfologia e Bioma: as pinturas possuem características da categoria da Tradição Planalto. Todos os grafismos são monocromáticos, com destaque para os grafismos zoomorfos, que é possível identificar cervídeos e aves. Durante o trajeto da trilha é possível a apreciação da paisagem formada pela vegetação, cactos, flores típicas, etc.

CONEXÕES

História: pré-história brasileira.

Biologia: bioma Cerrado.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO EXTREMA

TOMBAMENTO LEI: 347/97 - DECRETO MUN. 005/2000
BEM TOMBADO E PROTEGIDO POR LEI.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO EXTREMA

O Sítio Arqueológico do Extrema fica localizado a 200 metros da estrada vicinal na proximidade do Ribeirão Extrema, cerca de 11 Km da sede municipal.

OBJETIVO

Conhecer os registros do ser humano sobre a Terra em seus primórdios, no tempo e no espaço, a partir do sítio de pintura rupestre.

TEMÁTICAS EXPLORADAS

Geologia, Geomorfologia e Hidrografia: os registros rupestres do Sítio indicam que os grafismos pertencem à categoria da Tradição Planalto. Todos os grafismos são monocromáticos, com destaque para os grafismos zoomorfos (que é possível identificar cervídeos e aves) e os geométricos (são representados por traços e losangos alinhados).

CONEXÕES

História: pré-história brasileira.



PRAIA DO VAU

Stuada no Rio Itacambiruçu, afluente da margem esquerda do rio Jequitinhonha. Foi um dos pontos mais importantes de garimpo de diamantes da região norte de Minas, em meados do século XIX. Acredita-se que foi neste local que a cidade teve início.



OBJETIVO

Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos geográficos e históricos.

TEMÁTICAS EXPLORADAS



Hidrografia, Geologia e Geomorfologia: além da Praia (Rio Itacambiruçu), é possível visitar a Igreja Divino Espírito Santo de Vau, uma construção de rochas erguida no século XIX. Há também outro local de interesse denominado Ruínas do Vau, são estruturas em rochas que serviam de apoio às tropas que traziam mantimentos.



CONEXÕES

História: trata-se de um complexo de atrativos (Praia, Capela e Ruínas) ligados à ocupação do território de Cristália, que ocorreu, primeiramente pelos garimpeiros, atraídos pela notícia de que havia diamantes por aquela região.



RUÍNAS DA TROPA

As ruínas da tropa ficam localizadas à 2,7 km a partir da sede do IEF (no centro da cidade). Estão inseridas na Trilha da Tropa (extensão total de aproximadamente 7 km), que segue a noroeste da área urbana de Grão Mogol, passa pelo Ribeirão do Inferno e sobe a serra.

OBJETIVO

Identificar o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem, a partir dos aspectos histórico-geográficos.

TEMÁTICAS EXPLORADAS

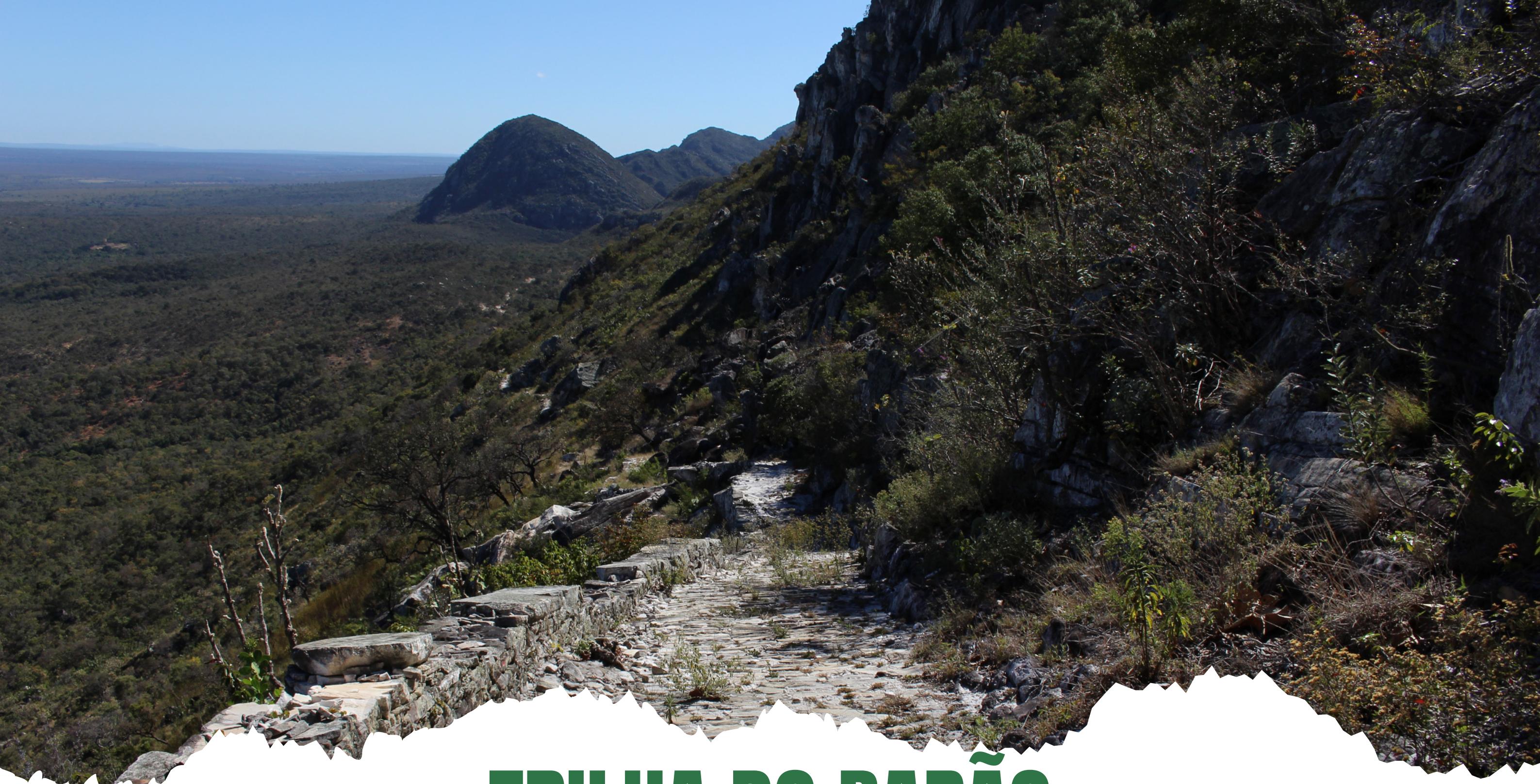
Geologia, Geomorfologia e Bioma: as reuínas são pátios, currais e vestígios de quatro edificações. As tropas eram utilizadas como meio de transporte e de comercialização de mercadorias entre os povoados do sertão. As ruínas, em meio à trilha, serviam de ponto de apoio para o descanso dos tropeiros que circulavam pela região com seus animais. Entretanto, há outros relatos de que essas ruínas se tratavam de fortificações militares, utilizadas por suas tropas da coroa portuguesa.

CONEXÕES

História: a exploração mineral (ouro e diamantes) ao longo do período colonial.

Biologia: bioma Cerrado.





TRILHA DO BARÃO

É uma trilha histórica de aproximadamente 11,2 km de extensão. Esse caminho calçado que serpenteia as íngremes encostas da e sobre a serra foi construído em meados do século XIX por pessoas escravizadas pelo Barão de Grão Mogol, Gualter Martins Pereira.

OBJETIVO

Identificar as particularidades da trilha, reconhecendo os fenômenos ali encontrados, determinando o processo de sua formação e o papel dos grupos humanos que percorrem e já percorreram essa paisagem.

TEMÁTICAS EXPLORADAS

Geologia, Geomorfologia e Biomas: a trilha possui uma orientação predominante sul-norte, com desniveis que variam entre 846 a 1203 metros e era toda pavimentada e margeada por muros de arrimo em rochas com grandes blocos de quartzitos e arenitos. Sua paisagem mostra a diversidade das fitofisionomias dos biomas Cerrado e Caatinga. É possível observar os campos rupestres e suas feições. No percurso é possível visitar a Gruta do Quebra Coco e pinturas rupestres.

CONEXÕES

História: a gruta era utilizada como esconderijo de pedras preciosas, no intuito de burlar a fiscalização na época do comércio intenso da mineração.

Biologia: Bioma Cerrado.

Tese - O Potencial Científico, Didático e Turístico das Unidades de Conservação da Serra do Espinhaço Norte Mineiro

Autora: Patrícia Rosa Aguiar - 2023

Orientador: Alecir Antônio Maciel Moreira

